

A RELEVÂNCIA DA PSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS RESISTENTES À MEDICAÇÃO – CASOS DE DEPRESSÃO MAIOR E TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Ana Beatriz da Costa¹, Sâmella Soares Oliveira Medeiros², Paula Silveira Araujo³, Pedro Henrique Lessa de Oliveira³, Miguel Sobreira Menezes Cruz³, Nayara Alves de Freitas Lemos⁴.

¹Unialfa - Centro Universitário Alves de Faria, Faculdade de Psicologia, Goiânia, Goiás, Brasil.

²UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

³UFG - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴Doutora em Ciências da Saúde da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Autor Correspondente: Ana Beatriz da Costa, anabeatrizcosta3@gmail.com

Introdução: A resistência ao tratamento em transtornos como depressão maior e TOC é um desafio significativo, agravando o sofrimento e comprometendo a qualidade de vida. Nesses casos, a psicoterapia emerge não como um mero complemento, mas como peça central do tratamento. Ela oferece um espaço de compreensão e transformação, abordando causas profundas como traumas, padrões disfuncionais e mecanismos de evitamento, que medicamentos sozinhos não resolvem. Assim, consolida-se como um caminho essencial para abrir novas possibilidades de recuperação em casos refratários. **Objetivos:** Analisar a importância da psicoterapia como tratamento alternativo e/ou somatório ao medicamentoso no caso de transtornos resistentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, usando os descritores “*psychotherapy*” e “*medication resistant disorders*”, resultando em 537 registros. Foram aplicados filtros para restringir os resultados em uma faixa de 5 anos, em inglês e português, e com texto completo gratuito. Após, restaram 365 artigos com acesso integral, dos quais foram analisados títulos e resumos para avaliar a pertinência ao tema. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas ou estudos longitudinais que abordassem o objetivo desse estudo. Foram excluídos estudos duplicados, publicações em formato de carta, editoriais ou aqueles cujo enfoque principal não envolvesse a psicoterapia em contextos de resistência medicamentosa. Após triagem, 5 artigos foram selecionados. **Resultados:** Indivíduos com depressão resistente ao tratamento (TRD) respondem pouco à psicoterapia isolada, mas ela favorece estratégias de enfrentamento. Sua eficácia aumenta quando combinada a fármacos, com maior alívio sintomático (THASE; RUSH, 1997). Ainda assim, parte dos pacientes não responde (MCINTYRE, 2020). No Hospital Sheppard Pratt, psilocibina sintética em dose única associada à psicoterapia foi testada em depressão maior: 12 de 15 participantes atingiram resposta e remissão, reforçando a integração entre fármacos e suporte psicológico (MCINTYRE et al., 2020). No TOC, alguns respondem rápido, outros resistem. A terapia de exposição e prevenção de respostas (EPR) e a cognitivo-comportamental (TCC) mostram eficácia em mais de 70% dos aderentes (MARKS, 1981; FOA; GOLDSTEIN, 1978), mas casos graves têm menor adesão. Comparada a fármacos como a sertralina, a TCC reduz compulsões, intensidade dos sintomas e recaídas, além de elevar taxas de remissão completa (FOA, 2005). **Conclusão:** Em vista disso, ficam evidentes os benefícios advindos da psicoterapia, principalmente como coadjuvante ao tratamento farmacológico,

visto que sua ação isolada apresenta respostas, porém em níveis muito baixos. Concomitantemente, diversos estudos confirmam essa afirmativa, como no caso do estudo realizado no Hospital Sheppard Pratt, no qual cerca de 80% dos pacientes obtiveram boa resposta e remissão devido ao tratamento associado à psicoterapia. Esses achados ratificam a importância da integração desse método no manejo de transtornos psiquiátricos resistentes.

Palavras-chave: Psicoterapia; Transtornos Psiquiátricos; Tratamento Medicamentoso.